



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE CARCARÁ, MUNICÍPIO DE POTENGI-CE.

Maria Edvânia da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) [-ed-vania-silva@hotmail.com](mailto:ed-vania-silva@hotmail.com)

RESUMO:

A escola Maria Virgem da Silva foi criada em 2012 recebeu esse nome em homenagem a uma antiga moradora da comunidade Carcará, localizada no município de Potengi, Estado do Ceará, reconhecida como escola nota 10 em 2014 vem ganhando destaque entre as demais. Pensar sobre um ensino voltado para a história e cultura afro-brasileira, como está previsto pela Lei 10.639/2013 é uma necessidade que emerge cotidianamente desde que os grupos militantes compraram essa luta desde as décadas de 70,80. Penso ser penitente pensar sobre essas questões a partir da educação da escola quilombola Maria Virgem. Porque não pensar em um ensino voltando para sua própria identidade cultural? Mas será que o ensino ministrado nessa escola é diferenciado? Será que no currículo das escolas quilombolas há isenção de um ensino local, ou o espaço escolar é só mais um espaço de afirmação e negação da cultura afro-brasileira?

Palavras chaves: Educação, Comunidade Carcará, Espaço Escolar

INTRODUÇÃO

País que não preza a memória
Dos seus nobres ancestrais
É um país que apaga as velas
E rouba até os castiçais
Deixando o povo no escuro
Sem luz, sem paz e sem cais.

(Fragmento do poema construindo pelo 4º ano, Escola Maria Virgem)

Uma educação eurocêntrica não é apenas uma marca do estado Cearense, os objetivos presentes na Lei. 10.639/2003 e nos demais órgãos educacionais mostra mais uma conquista na luta contra uma educação antirracista. As escolas costumam organizar apresentações, movimentos em torno da consciência negra, entretanto de nada adianta organizar manifestações se na escola não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

prática cotidianamente a tolerância a cultura negra. Flores (2014) acredita que a tolerância parece ser o caminho para uma educação quilombola eficaz. A referente pesquisa busca identificar a idéia de afrocentricidade na prática educacional e na organização do currículo da escola quilombola Maria Virgem, localizada no Sítio Carcará, município de Potengi, estado do Ceará a fim de perceber as relações constituintes entre gestão escolar, comunidade, aluno e professor. Busco analisar também de que forma as ações previstas pela Lei 10.639/2003 está sendo aplicada em sala, se há inserção da história local e como está vem sendo aplicada. Proponho apresentar a história e identidade da comunidade quilombola Carcará. Penso ser pertinente pensar sobre o ensino da cultura afro a partir do próprio espaço quilombola, as reflexões podem trazer luz ao campo educacional, pensando nas formações continuadas e consequentemente no aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem inclusivo.

O município de Potengi situa-se na região metropolitana do sul do Ceará suas raízes remontam ao século XIX chamando-se primitivamente "Xique-Xique" foi desmembrado do município de Araripe-CE. Destaca-se duas figuras marcantes, que deram grande contribuição para o desenvolvimento da Vila, os agricultores Manuel Monteiro, Augusto Ulisses Alencar. A Vila de Xique-Xique foi elevada à categoria de município com a denominação de "Potengi" pela lei estadual n.º 3786, de 4 de setembro de 1957. Devido à grande quantidade de ferreiros existentes no município, Potengi é conhecida como "a cidade que não dorme". Como a metalurgia produz muito calor os ferreiros começam a trabalhar sempre depois da meia-noite, na confecção das peças de metal (foices, facas e etc.). As batidas provocam um barulho que somente silencia ao raiar do dia. A maior parte do que é produzido é vendida no comércio local, e exportada para outras cidades do Ceará, Piauí, Maranhão. Na época do ciclo do algodão, foi um dos maiores produtores da região.¹

METODOLOGIA

A pesquisa de campo será meu suporte fundamental, juntamente com os levantamentos de dados a partir das aplicações de questionários, entrevistas, observações em sala de aula. Irei analisar

¹ Dados retirado do site <http://www.potengi.ce.gov.br/historico/> acessado no dia 13/08/2015.às 13:45



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de que forma a história e cultura afro vem sendo inserida no cotidiano da Escola Maria Virgem, verificando dessa forma, as dificuldades e desafios enfrentados pelo professores, alunos e gestão, e as novas possibilidades metodológicas para a efetivação de um ensino qualificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo Carcará não é diferente dos demais, conforme o INCRA² as comunidades quilombolas são grupos étnicos, predominantemente formados pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das semelhanças com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Segundo Bastião morador e ex presidente da associação da comunidade Carcará, grande parte dos negros vindo da África, foram direcionados para os estados da Bahia, Piauí, é conseqüentemente parte foram parar na casa grande do Infincado, município de Assaré, os ancestrais dos remanescentes cansados da brutalidade e crueldade do Senhor Gonçalo Baptista Vieira (1819-18960) conhecido como Barão de Aquiraz, não agüentando a situação fugiram para o Sítio Carcará, na época era só uma mata.

A história de nossa comunidade que a gente descobriu, que nois viemos todos da África né, no porão de navio, aquele negocio, sofrimento e uma parte desse pessoal que hoje se atualiza aqui, ficou uma parte no Piauí, que de lá o pessoal conta, contava os mais velhos que de lá foi transportando pra uma casa grande do Infincado, a onde existiu o Barão. Barão de Aquiraz, lá era uma casa que, aqui é o ponto histórico do Carcará, da nossa comunidade é essa casa lá, pra você fazer a história da nossa comunidade não precisa nois chegar lá e falar pra você, oh aqui foi assim a assim, se a gente entra com você ponto por ponto, você com caderno e caneta você faz a história, sem precisar falar nada pra você, prô quê lá tem uns troncos, lugar onde o negro foi amarrado, tem as correntes onde o negro foi sufocado, lá tem a senzala que fica no centro da casa grande, lá na senzala você olha pra riba (Olhar

² O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA, é uma autarquia federal cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional. http://www.incra.gov.br/institucional_abertura, acessado no dia 13/08/2015 às 15h27min.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para cima), uns trinta metros de altura [...] o teto é todo redondo, ai lá você chega, lá você ver, se a pessoa tiver coração, a pessoa chora pru quê lá é difícil, né fácil não.³

A comunidade já deu o seu primeiro passo para conquista de sua titulação uma vez que é a própria comunidade que se autoreconhece. O grupo encaminhou uma declaração na qual se identificam enquanto comunidade remanescente de quilombo à Fundação Cultural Palmares, é já possuem em mãos a Certidão de Autoreconhecimento. O processo em andamento é a elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID).

Segundo Bastião a comunidade Carcará e constituída por 130 famílias, e quase 500 pessoas. Entretanto percebo um sentimento de angústia, ao relatar a prática discriminatória dentro da própria comunidade por parte de alguns membros do grupo em deslocar seus filhos para estudar na creche localizada no município de Potengi, para não se misturar com as crianças que estudam na escola Maria Virgem (Escola do Sítio Carcará).

[...] mas contando uma coisa muito importante também, que eu agora vou passar a descobrir, é esse que tem muita gente pra você ver, a discriminação tem deles aqui criancinha pequenininha, leva pra rua de moto, carro pra não estudar na escola, fala que os negros só aprende o que num presta, é discriminação”.⁴

Bastião me parece muito atento as questões pertinentes a comunidade. O grupo disponibiliza hoje de um rádio comunitária. À entrevista-lo o senhor Bastião me falou do seu sonho.

[...] uma das coisas boa mesmo, e que no início, antes de ser fundada a associação, o meu sonho era ver subrinha da gente, gente da gente, ensinando no colégio, hoje a gente já ta vendo, não ta formada, mas já ta ensinando né, já ta fazendo o curso (faculdade) né pra ser professora, graças á Deus.⁵

³ Entrevista realizada no dia 21/07/2015 às 11h43min, com o senhor Sebastião Vieira da Silva 42 anos, residente na comunidade Carcará.

⁴ Entrevista realizada no dia 21/07/2015 às 11h43min, com o senhor Sebastião Vieira da Silva 42 anos residente na comunidade Carcará.

⁵ Entrevista realizada no dia 21/07/2015 às 11h43min, com o senhor Sebastião Vieira da Silva 42 anos residente na comunidade Carcará.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma conquista para os moradores e ver membros da família trabalhando para o bem próprio do quilombo, como afirma Bastião, gente da gente.

Segundo Flores (2014) O conhecimento transmitido em sala de aula, muitas vezes desconsidera as memórias africanas e americanas, lamentavelmente o que se percebe é uma completa carência de políticas públicas em relação à aplicação da Lei. 10.639/2003. “Os anos passam, as décadas se sucedem e o século XXI avança, mas a cultura escolar e o eurocentrismo curricular permanecem sedimentados como se fossem situações naturais” (FLORES, 2014:100)

Penso que o ensino já melhorou muito desde a década de 90, é notável os avanços, entretanto as formações continuadas para educadores são essenciais na efetivação e promoção do ensino da história e cultura afro.

Segundo o Regimento, a escola Maria Virgem pertencente à rede municipal de ensino, com sede no Sítio Caracará, zona rural do município de Potengi- CE. Tem como finalidade ministrar a educação básica nos níveis, educação infantil, ensino fundamental, conforme a legislação educacional vigente, proporcionando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Os currículos devem abranger obrigatoriamente o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia. O projeto político-pedagógico (PPP) ainda está em construção.

Segundo o Professor X a história da comunidade deveria ser inserida no currículo da escola Maria Virgem, ele sente a necessidade, porém procura trabalhar a história local sempre que possível. Formado em História, e membro da comunidade diz ser importante trabalhar a identidade do grupo, mas relata que ainda há muitas barreiras para ultrapassar. O currículo que a escola segue é o mesmo do município de Potengi, para ele esse já seria um ponto inicial para mudança.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conforme Maria Aparecida Silva (2001) A escola é um “locus privilegiado para emergência de embates a respeito da cor, porque ali se encontram crianças e adolescentes pertencentes a diferentes grupos fenotípicos”. (SILVA apud MORAIS 2013:66)

Na terra de todos nós
Como chamam a Bahia
Onde inda se vende negros
Como pura fantasia
Em noites de largo amparo
Desamparo dia-a-dia.

Mil novecentos e dez
Na Revolta da Chibata
Foram negros que sofreram
E sofrem até nossa data
Com os desmandos da Marinha
Que a negra cor desacata.⁶

Esse poema desenvolvido pela turma do 4º ano 2014 demonstra conhecer a luta que os negros enfrentam até hoje simplesmente por uma questão de melanina, os professores devem atenta-se para o ensino, apresentar novos olhares do negro, batalhador, guerreiro, inteligente, não só a imagem do negro sofredor.

Como reafirma Silva (2001) a discriminação racial apresenta-se muitas vezes de forma naturalizada no ambiente escolar, muitos casos são despercebidos tornando-se mais um ambiente propagador do preconceito racial. Os materiais didáticos presentes nas escolas devem proporcionar um ensino inclusivo da história e do povo que contribuiu para a formação da nossa nação, apresentar identidades negras brasileiras, mas, sobretudo olhares diferenciados, atentos, contribuintes para um ensino transformador.

O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, histórica e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização, ao lado das indígenas, européias, asiáticas. (BRASIL, 2005, p.31 apud RAMOS, 2013, p.28).

⁶ Fragmento do poema construído pelo 4º ano escola Maria Virgem, encontra-se completo em anexo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como argumenta Gusmão (2013), a respeito do ensino de história cultural afro-brasileira, na ausência de formações adequadas de professores, o que sucede muitas vezes no ambiente escolar são práticas precisas que se realizam através de jogos, lutas, danças, músicas, comida e religião, práticas muitas vezes compreendidas como sendo “toda a cultura negra. A diferença educacional se concretiza na prática cotidiana em sala de aula, resgatando as histórias de homens simples, reconhecendo as falhas nas produções históricas na prática do ensino.

CONCLUSÃO

É preciso destacar que o cumprimento da lei é um fato urgente e indispensável. Como afirma Ramos (2013, p.111), “há muitos fios ainda soltos que precisam ser puxados e amarrados para que a Lei nº 10.639/03 se torne realidade em todas as escolas públicas e particulares, como está estabelecido”. Um dos exemplos é o ensino na escola quilombola Maria Virgem, os professores reconhecem a importância da história local no currículo, que por sinal é o mesmo adotado nas escolas municípios de Potengi, há uma preocupação em afirmar a identidade local através do ensino, entretanto a prática ainda ocorre superficial como afirma o Professor X.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, Elio Chaves. Quilombolas na Paraíba. In: FLORES, Elio Chaves. [ET AL.]; *Diversidade Paraíba, Indígenas, religiões afro brasileiras, quilombolas, ciganos*. Rodrigo da Silva Gonçalves, Simone da Conceição Costa Bandeira. João Pessoa: Editora Grafset, 2014.78-109.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. *A lei nº 10.639/2003 e a formação docente: desafios e conquistas*. Fortaleza, edições UFC, 2013.

INCRA, Cidadania e Reforma Agrária. Quilombo, disponível em http://www.incra.gov.br/institucional_abertura, acessado no dia 13/08/2015 às 15h27min.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MORAES, Fabiana. No país do racismo institucional: dez anos de ações do GT Racismo no MPPE -- Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2013.

PORTAL DA PREFEITURA DE POTENGI, disponível em <http://www.potengi.ce.gov.br/historico/> acessado no dia 13/08/2015^a às 13h45min.

RAMOS, Angela Maria Parreiras. *Puxando fios que alinham a lei nº 10.639/03 e alterações observáveis no currículo do município do Rio de Janeiro*. Fortaleza: Edições UFC, 2013

ANEXOS

Poema construído pelos alunos da Escola Maria Virgem da Silva, turma 4º ano (única) Orientado pelo monitor da disciplina de literatura de cordel, do programa mais educação, Romário Feitosa de Sousa, apresentado no projeto "Dia da Leitura" desenvolvido pela escola no dia da Consciência Negra, 20/11/2014.

Na terra de todos nós
Como chamam a Bahia
Onde inda se vende negros
Como pura fantasia
Em noites de largo amparo
Desamparo dia-a-dia.

Vendem a beleza negra
Vendem a sua cultura
E desgastam seus saberes
E lhe fazem sepultura
Por onde governa o comércio
Governa também loucura.

Loucura agora acontece
Como antes aconteceu
Na nossa democracia
Sempre a coisa se inverteu
Quando diz poder do povo
Nosso povo que o perdeu.

Local Rio dos Macacos
Território quilombola
Tem na pesca e agricultura
Seu sustento na sacola
Aprendida com o nativo
E o cativo Ketu, Angola...

Escravos de velho engenho

Que quando a usina faliu
Por não terem pra onde ir
De lá o povo não partiu
Criando a comunidade
Que a toda a terra assumiu.

Na Baía de Aratu
Próximo a Base Naval
Quilombola resistiu
Até nosso tempo atual
Mas querem os expulsar
De sua terra natal.

Que não pareça só ideia
Vamos resumir o fato
Além de eles serem negros
Inda são da roça e mato
A cidade cresce e o campo
Sofre múltiplo maltrato.

Desde a década setenta
Com a cidade crescendo
A indústria da construção
Seu interesse defendendo
Expulsou muita família
Deixou muitos sofrendo.

Lá no Rio dos Macacos
Já foram mais de cinquent

Expulsa pela Marinha
Que quilombola atormenta
P'ra construir condomínios
De todos os meios intenta.

Até a Vila Militar
Primeira por ser erguida
Comunidade vivia
Em harmoniosa vida
Mas depois dos militares
Começou a ser perseguida.

Sem terem acesso a escola
Sem o direito de ir e vir
Muitos nem conseguirão
Ler esse cordel aqui
E a culpada é a Marinha
Eu continuo a insistir.

Porém quem de lá insistiu
Foi espancado e humilhado
Preso sem qualquer direito
De sua terra exilado
Falta só o navio negreiro
Ser agora retomado.

Os fuzileiros armados
Invadem a comunidade
Mostram e apontam armas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pras crianças e os de idade
Sejam homens ou mulheres
Causando intranqüilidade.

Não basta o que sempre falta
A saúde e educação
Lhes faltam com o respeito
A sua religião
Dois terreiros destruídos
Por eles foram então.

Que acontece no quilombo
Verdadeiro retrocesso
Não deixam nem trabalhar
Interrompendo o processo
Do plantio e da pescaria
É violência em excesso.

A comunidade e a fome
Que nunca tinham passado
Sofre bloqueio econômico
Imposto pelo outro lado
P'ra desocupar a terra
De toda força tem usado.

Direito que serve aos ricos
Nossa constituição
Para o pobre o que parece

É a ilusão de cidadão
Pois quando precisa dela
É quando nunca lhe dão.

Com os direitos violados
Por repressão militar
Os quilombolas em risco
A resistir e lutar
Procuraram o governo
Mas o INCRA não pode
entrar.

É que para terem a posse
Da terra que já é sua
Precisam delimitar
O caminho, roça e rua
E para isso temos o INCRA
Que nesse sentido atua.

Sem poderem tomar posse
No quatro de março vindo
Um quilombo muito antigo
Bem poderá estar sumindo
Com ele parte da história
Do povo estará ruindo.

País que não preza a
memória

Dos seus nobres ancestrais
É um país que apaga as velas
E rouba até os castiçais
Deixando o povo no escuro
Sem luz, sem paz e sem cais.

Um país que vende o negro
Como imagem pro turista
Pratica é outra imagem
Dum país militarista
Violador dos direitos
Das tradições e racista.

Mil novecentos e dez
Na Revolta da Chibata
Foram negros que sofreram
E sofrem até nossa data
Com os desmandos da
Marinha
Que a negra cor desacata.
Termino por fim denúncia
Sem flores da poesia
Quem sabe até eu faça uma
Se nesse Quilombo um dia
Veja o riso das crianças
Num batuque de alegria.





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fotos do dia D da leitura, tema Cultura Afro, 21 de novembro de 2015. Comemoração ao dia da Consciência Negra. Escola Maria Virgem da Silva Potengi-Ce.